

A Pedagogia do Piano para pessoas idosas ao redor do mundo

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: SA-2. Educação Musical

Ana Maria Janunzzi de Salles
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
anamariajsalles@gmail.com

Adriana do Nascimento Araujo Mendes
Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP
aamendes@unicamp.br

Resumo. O presente trabalho faz parte de uma pesquisa de doutorado em andamento na Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP Apresenta resultados de um Estado da Arte sobre o ensino de piano em âmbito internacional. Para a busca foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Aulas de Piano para idosos; Ensino de Piano para idosos; Educação Musical na terceira idade; Didática do Piano para idosos; Aulas de instrumento para adultos mais velhos; Aprendizado do Piano na terceira idade; Ensino de piano na velhice; Aprendizagem de música ao longo da vida, que foram traduzidas para diferentes idiomas: inglês, alemão, francês, italiano e espanhol. Ao todo foram encontrados 80 trabalhos sobre o ensino de música para pessoas idosas, 20 deles sobre Pedagogia do Piano, de diversos lugares: China, Turquia, Canadá, Estados Unidos, Costa Rica e Tailândia. A partir de aproximações com os trabalhos encontrados, foi possível identificar alguns princípios norteadores para uma sistematização de conhecimentos didático-pedagógicos da Gerontologia do piano.

Palavras-chave. Estado da Arte, Pedagogia do Piano, Ensino de Piano Para Idosos, Envelhecimento.

Title. Piano Pedagogy for the Elderly Around the World.

Abstract. This work is part of a doctoral research in progress at the State University of Campinas – UNICAMP. It presents results of a State of the Art about piano teaching at an international level. The following keywords were used for the search: Piano lessons for the elderly; Piano teaching for the elderly; Music education for the elderly; Piano teaching for the elderly; Instrument lessons for older adults; Piano learning for the elderly; Piano teaching in old age; Music learning throughout life, which were translated into different languages: English, German, French, Italian and Spanish. In total, 80 works were found about music teaching for elderly, 20 of them about Piano Pedagogy, from various places: China, Turkey, Canada, United States, Costa Rica and Thailand. From approaches to the works found, it was possible to identify some guiding principles for a systematization of didactic-pedagogical knowledge of piano Gerontology.

Keywords. State of the Art, Piano Pedagogy, Piano Teaching for Elderly, Aging.



Introdução

O objetivo de realizar um Estado da Arte internacional é uma tentativa de dialogar com o que se vem pesquisando sobre o ensino de música, mais especificamente de piano, para pessoas idosas mundo afora. Em trabalho realizado por uma das autoras no ano de 2021¹, constatou-se que não havia pesquisas sobre o ensino de piano para este público em âmbito nacional. O levantamento que se segue também se enquadra como uma atualização de uma pesquisa que vem sendo desenvolvida por uma das autoras desde o ano de 2021 em seu mestrado na Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), e que segue agora para o doutorado na Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.

Para este momento, o foco foi obter trabalhos, teses e livros em âmbito internacional que tratassem da temática citada. O levantamento bibliográfico se deu em plataformas de pesquisa com buscadores internacionais como *ERIC - Education Resources Information Center*, *Science Gov*, *Sage Journals*, *Taylor & Francis Online*, *Plataforma Cafe*, *Scholar Google*, *Érudit*, *Persée*, *Cairn.Info - Ciencias Humaines & Sociales*, *Scopus*, *BASE (Bielefeld University)*, *PeDocs* e *Dialnet*, *Jstor*, *Web of science*. Os referenciais bibliográficos dos trabalhos encontrados também foram verificados a fim de encontrar publicações que talvez não fossem identificadas pelos buscadores das plataformas pesquisadas. Foram utilizados idiomas variados - inglês, espanhol, francês, alemão e italiano. As palavras-chave utilizadas na busca foram: Aulas de Piano para idosos; Ensino de Piano para idosos; Educação Musical na terceira idade; Didática do Piano para idosos; Aulas de instrumento para adultos mais velhos; Aprendizado do Piano na terceira idade; Ensino de piano na velhice; Aprendizagem de música ao longo da vida. Apesar de diversas discussões a respeito da utilização de um único termo para se referir à velhice (Manzaro, 2015; Sant'Anna, 2016; Dórea, 2021), optamos pela variedade entre *velhice e terceira idade* para que pudéssemos encontrar uma quantidade maior de trabalhos. O mesmo ocorre com os termos *idosos*, *pessoa idosa* e *adultos mais velhos*. Para maior precisão de tradução dos termos estrangeiros, contamos com o apoio da ferramenta de inteligência artificial *Chat GPT*².

¹DE SALLES, Ana Maria Janunzzi; REIS, Carla Silva. Música e idosos, um estado da arte (2003-2020) e a ausência da pedagogia do piano. In: XXV Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. 2021.

² <https://chatgpt.com/> Acesso em: 07/07/2025.



A busca foi realizada entre março e maio de 2025. Embora o foco desta pesquisa seja o ensino de piano para pessoas idosas, optou-se por não excluir da lista as pesquisas que tratavam do ensino de música de forma geral. Esta decisão foi motivada pelo fato de que a temática é emergente, e é importante manter um diálogo com o que se vem produzindo dentro da área da Música. O processo se deu em quatro etapas: busca, leitura de títulos e resumos, categorização e análise dos conteúdos.

A escolha pela utilização dessa inteligência artificial para apoio das traduções se deve ao fato de que existem palavras e termos que traduzidos “ao pé da letra” não correspondem aos verdadeiros significados quando englobados em uma frase completa, ou seja, “forçar a precisão terminológica na maioria dos casos implicaria no risco de prejuízo ou perda completa do sentido do enunciado em questão” (Borges apud Lianda, 2018, p. 137). Além disso, se utilizássemos outro tipo de ferramenta como, por exemplo, *Google Translate*, não teríamos sugestões de outros possíveis termos que alguns idiomas utilizam para se referir a um mesmo objeto. Assim, com a variedade de termos de busca e a utilização da ferramenta de tradução encontramos as seguintes palavras-chave sublinhadas:



Imagem 1: Relação entre idiomas e palavras-chave

Idioma	Palavras-chave
Alemão	- Klavierunterricht für <u>Senioren</u> - Musikpädagogik <u>im Alter</u> - Musiklernen im <u>höheren Lebensalter</u> - Instrumentalunterricht für <u>ältere Erwachsene</u> - <u>Musikgeragogik</u>
Espanhol	- Enseñanza de piano para <u>adultos mayores</u> - Educación musical en la <u>tercera edad</u> - Aprendizaje musical en <u>la vejez</u> - Didáctica del piano para <u>personas mayores</u>
Francês	- Enseignement du piano pour les <u>personnes âgées</u> - Éducation musicale pour <u>les seniors</u> - Apprentissage de la musique chez <u>les aînés</u> - Pédagogie musicale adaptée aux <u>seniors</u>
Inglês	- Piano pedagogy for <u>older adults</u> - Music education in <u>later life</u> - <u>Lifelong</u> musical learning - Teaching music to <u>seniors</u> - Music Education for <u>elderly</u>
Italiano	- Insegnamento musicale per la <u>terza età</u> - Didattica del pianoforte per <u>anziani</u> - Educazione musicale negli <u>anziani</u> - Apprendimento del piano in <u>età avanzata</u>

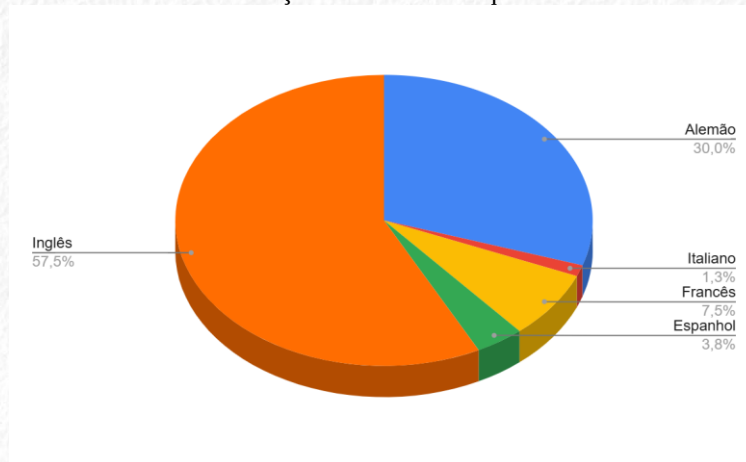
Fonte: Elaborada pelas autoras

Estado da Arte: organização e novas descobertas

Ao todo foram encontrados 80 trabalhos utilizando as palavras-chave mencionadas. Destes, 70 são de acesso livre. Os outros 10 estão disponíveis para compra ou são acessíveis apenas na forma física em seus respectivos países, assim, não serão considerados nas tabelas e gráficos seguintes. Abaixo temos a relação entre idioma e quantidades:



Tabela 2: Relação entre idioma e quantidade de trabalhos



Fonte: Elaborado pelas autoras

Observa-se que o idioma inglês ainda é predominante, porém existem também trabalhos realizados em outros idiomas e que são relevantes para a temática proposta. Sabemos que a língua inglesa é considerada uma “língua franca”³ da ciência, devido à impossibilidade de se criar uma língua artificial ou universal que unificaria as pesquisas pelo mundo. Porém, o paradigma científico atual acaba por excluir como ciência aquilo que não se publica em inglês (Serra, 2017). Segundo Paulo Serra (2017), sobre um futuro acadêmico sem o inglês como única “língua franca”, sustentado pela utilização das tecnologias de tradução automática,

O inglês poderá ser, assim, tal como o sugere o título do livro de Ostler, “a última língua franca”, que antecede “o regresso de Babel” – só que, agora, uma Babel em que, por via da mediação das tecnologias da tradução automática, todas as línguas se entendem umas às outras (Serra, 2017, p. 272).

Este mergulho à Babel que realizamos nos conduziu por caminhos inesperados. O termo alemão *Musikgeragogik*⁴, que era completamente desconhecido pelas autoras, se mostrou

³“Quanto à sua definição conceitual, as “línguas francas” são línguas de larga escala, utilizadas internacionalmente (Ostler, 2010). Uma língua franca também pode ser definida por contraposição a uma “língua materna” ou “vernacular”: enquanto esta última se aprende no contexto familiar, de forma mais ou menos inconsciente, a primeira aprende-se no contexto de uma organização que a usa, de forma consciente e deliberada; é uma língua “de contacto”, exterior à comunidade em que se nasceu e se foi criado” (Ostler apud. Serra, 2017, p. 263).

⁴ Gerontagogia Musical (tradução livre das autoras).



muito inovador e já um pouco longo, considerando que a primeira publicação encontrada na busca com este termo data do ano de 2005⁵.

O termo alemão *Musikgeragogik* foi cunhado pelo autor Theo Hartogh em seu livro *Musikgeragogik - ein bildungstheoretischer Entwurf* (2005). Em um artigo publicado no ano de 2014 em parceria com Hans Hermann Wickel, os autores explicam que a *Musikgeragogik* se consolidou como uma disciplina de interseção entre a educação musical e a gerontagogia, lidando com questões didáticas e metodológicas do ensino de música para pessoas idosas, e chamam a atenção para o fato de que o trabalho educativo com pessoas mais velhas requer abordagens didáticas e metodológicas diferentes das do trabalho com crianças e jovens (p. 3). De acordo com a demanda alemã de profissionais qualificados para trabalharem com ensino de música para idosos, no ano de 2007 o Conselho Alemão de Música⁶ trabalhou para que as universidades oferecessem em seus currículos formativos conteúdos sobre a temática. Os autores citam como exemplo a Universidade de Vechta, o curso de bacharelado em música da Universidade de Música de Münster e a *Pop Academy Baden Württemberg*, que inclui esse tópico no currículo de seu programa de mestrado (p. 4).

Como exposto, a língua alemã foi essencial para a descoberta de um trabalho que vem sendo realizado há pelo menos 20 anos na Alemanha, e que gerou abundância de produção de conhecimento em sua língua nativa, sem tradução para o inglês ou português. Além de produções acadêmicas, também foram encontrados dois sites de associações de *Musikgeragogik*, uma alemã e uma suíça, a *Deutsche Gesellschaft für Musikgeragogik*⁷ e a *Gesellschaft Musikgeragogik Schweiz*⁸.

Após leitura e análise dos títulos e resumos dos trabalhos encontrados, foram propostas 6 categorias de análise. Tais categorias surgiram a partir da temática dos próprios trabalhos, e estão listadas na tabela abaixo:

⁵ Hartogh, Theo. *Musikgeragogik-ein bildungstheoretischer Entwurf: musikalische Altenbildung im Schnittfeld von Musikpädagogik und Geragogik*. Augsburg: Weißner-Verlag, 2005.

⁶ <https://www.musikrat.de/> Acesso em: 27/04/2025.

⁷ Associação Alemã de Gerontagogia Musical (tradução livre das autoras): <https://www.dg-musikgeragogik.de/home.html> Acesso em: 26/04/2025.

⁸ Associação Suíça de Gerontagogia Musical (tradução livre das autoras): <https://musikgeragogik.ch/> Acesso em: 27/04/2025.



Imagem 2: Categorias de trabalhos e quantidades

Categoria	Quantidade
Biografia e Autoavaliação	5
Didática	18
Intergeracionalidade	10
Música como terapia e seus benefícios	16
Plasticidade e medicina	1
Pedagogia do Piano	20

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Importante ressaltar que os trabalhos de Pedagogia do Piano poderiam ser adicionados à categoria “Didática” ou “Música como terapia e seus benefícios”, pois o seu conteúdo também aborda esses dois temas. Porém, optamos por organizá-la como uma categoria independente, pois o ensino de piano é o foco principal desta pesquisa. Como dito anteriormente, não foram descartados os trabalhos que não tratam da Pedagogia do Piano, pois acreditamos que eles têm muito a acrescentar na discussão sobre a Educação Musical em geral para pessoas idosas, afinal, o ensino de instrumentos é uma das subáreas da Educação Musical.

Pedagogia do piano em diversas localidades

Devido à necessidade de delimitar o tema para este artigo, focaremos apenas no debate sobre a sexta categoria. Ao todo foram encontrados 20 trabalhos sobre o ensino de piano para pessoas idosas de variados lugares, como China, Canadá, Estados Unidos, Turquia, Costa Rica e Tailândia. A seguir, discutiremos seus pontos principais.

Em artigo publicado no ano de 1979, Jerry Lowder descreve como *young adults* pessoas com idade entre 17 e 21 anos, e como *older adults* pessoas com mais de 21 anos. Considerando as palavras-chave utilizadas na busca, *older adults* também serve para se referir a pessoas idosas em inglês. O autor cria então uma categoria que abrange jovens, adultos e idosos, sugerindo que essas pessoas possuem as mesmas características. Quando fala sobre a aprendizagem, o autor afirma que “é verdade que há algum declínio das habilidades físicas após os 20 anos, especialmente na acuidade visual” (Lower, 1979, p. 10, *tradução nossa*), refletindo



uma perspectiva relacionada à sua época, pois atualmente sabe-se que os declínios relacionados ao envelhecimento não se iniciam aos 20 anos.

Connie Arrau (1983) comenta que muitos adultos passaram a procurar por aulas de piano nos Estados Unidos, em programas de educação continuada em universidades, escolas regulares ou em estúdios particulares. Segundo a autora, as pessoas buscam as aulas de piano por prazer e satisfação, assim, “o objetivo da aula é o prazer de fazer música para que todos os indivíduos - mesmo aqueles mais apreensivos - se sintam encorajados a participar” (Arrau, 1983, p. 31, *tradução nossa*). A autora também fala sobre as dificuldades das aulas para adultos, citando duas: a agenda que pode incluir trabalho e família, e a coordenação motora para desenvolver as habilidades técnicas do instrumento.

Seguindo a mesma linha de pensamento sobre as preocupações em receber um aluno adulto ou idoso de piano, Marienne Uszler (1990) explorou quais habilidades seriam necessárias para o professor, chegando à conclusão de que seria necessário conhecer sobre a Andragogia. A autora comenta que tradicionalmente os estúdios de piano independentes possuíam uma quantidade majoritariamente composta por crianças, e que esta realidade estava sendo modificada pelo aparecimento de adultos em busca de aulas de piano.

Os trabalhos citados foram realizados na segunda metade do século XX e mostram uma preocupação inicial com as mudanças demográficas de seus países de origem, bem como uma preocupação com o futuro do professor de piano. Nos Estados Unidos, a estimativa de vida em 1900 era de 47 anos, em 1973 era de 71 anos, e após 2000 as projeções eram de que 30% da população teria 50 anos ou mais (Lowder, 1979). Os autores foram positivos em relação à inserção dos adultos, relataram algumas atitudes que observamos atualmente também. Os três artigos estadunidenses foram publicados em revistas físicas sobre o ensino de música, nenhum deles tem caráter acadêmico, apesar de os autores serem professores e pesquisadores, o que nos leva a pensar que esses trabalhos estavam ainda no âmbito inicial da investigação, com observações empíricas e suposições generalizadas.

Um dos trabalhos que não obtivemos acesso, pois só é possível acessá-lo em forma física na biblioteca da Universidade de Laval, foi a tese de Francine Dufour (1994), realizada



no Canadá. A partir do resumo disponibilizado⁹, tomamos conhecimento de que o objetivo geral do trabalho foi desenvolver um método de ensino de piano para pessoas idosas. Por meio da análise de métodos existentes de crianças e adultos, a autora identificou elementos que caracterizam o ensino de piano para os dois grupos. Somado a isso, um estudo da bibliografia que trata do ensino para idosos de maneira geral possibilitou que a autora desenvolvesse o primeiro volume de um método de ensino de piano, que foi testado com um grupo de participantes com mais de 65 anos. Este material foi editado posteriormente para que pudesse ser comercializado¹⁰. Neste caso do trabalho de Francine Dufour, por se tratar de uma proposta de criação de uma metodologia de ensino de piano para idosos, a autora já havia iniciado suas investigações anos antes, e naquele momento, em 1994, já havia superado a fase de investigações puramente empíricas. Infelizmente, esta autora possui trabalhos que datam de antes de 1994 e que foram descartados na análise, pois não possuem acesso livre em nosso país.

Alguns autores propõem a dinâmica do ensino de piano em grupo (Wristen, 2006; Pike, 2001; Pike, 2011; Sicong Li & Jane Southscott, 2015). Foram explorados em seus trabalhos “objetivos, atitudes e motivações de um grupo específico de alunos adultos” (Wristen, 2006, p. 393, *tradução nossa*), e também procuraram “entender a experiência desses alunos mais velhos envolvidos na utilização de novas tecnologias musicais, conhecer os potenciais benefícios para esses alunos e descobrir o que faz com que esses alunos retornem ao grupo ano após ano”. (Pike, 2011, p. 119, *tradução nossa*). Como benefícios do grupo, os autores citam que a dinâmica proporciona melhor comunicação e interação entre os participantes e os professores (Wristen, 2006; Sicong Li & Jane Southscott, 2015). A socialização é um ponto importante para um envelhecimento saudável, “pelo fato de que as interações sociais têm sido associadas à manutenção da saúde emocional e à prevenção de adoecimentos mentais, sendo o isolamento social um fator de risco significativo para a saúde dos idosos” (Monteiro, 2024, p. 172, *tradução nossa*).

Muitos autores citam as dificuldades encontradas nas aulas de piano para pessoas idosas. No artigo de Sicong Li e Jane Southscott (2015), realizado em Tangshan (China), uma

⁹ <https://library-archives.canada.ca/eng/services/services-libraries/theses/Pages/item.aspx?idNumber=32019079>
Acesso em: 15/05/2025.

¹⁰ <https://www.archambault.ca/instruments/l'a%C3%AEn%C3%A9-au-piano-vol-1/francine-dufour/p511/?id=1927886&srsId=AfmBOore7HdA3ayJM0MaSA-D0ebxt8b2dJ1MpcQGb1TWNp8pK7e8eQ-P>
Acesso em: 15/05/2025



das dificuldades relatadas pelos participantes e professores entrevistados foi a prática regular fora das aulas. Isso se deve ao fato de que as pessoas praticavam o instrumento por diversos motivos, não apenas para evoluir suas habilidades. Alguns mencionaram que praticavam apenas por prazer de tocar o instrumento. Acreditamos que os autores chegaram a esta categoria pensando em uma evolução linear de habilidades musicais dos alunos, quando na verdade as motivações são várias para os idosos aprenderem piano. Podemos considerar que o que enxergamos enquanto professores como prática sistematizada do instrumento não esteja alinhado com o pensamento dos alunos.

As questões biológicas e fisiológicas do envelhecimento foram apontadas como dificuldades por alguns autores (Nantel, 2015; Li & Southcott, 2015; Barsamyan, 2019; Ning et.al, 2024). Segundo Mari Barsamyan, “o ensino de piano é mais difícil em comparação com muitas outras áreas devido à estrutura complexa da interação entre métodos de treinamento e aspectos físicos, cognitivos e afetivos” (Barsamyan, 2019, p. 461, *tradução nossa*). A citação é válida pois aponta a dificuldade do treino associado às características do envelhecimento, porém não cremos que seja possível comparar a dificuldade de se aprender piano e alguma outra atividade, visto que cada uma tem suas próprias especificidades. São citados como questões do envelhecimento, por exemplo, “tonturas, rigidez nos dedos, declínio mental, etc., muitas vezes são fenômenos involuntários, mas insuficientes na aprendizagem” (Ning et.al, 2024, p. 1003, *tradução nossa*). Quanto a isso, é importante reconhecer que o envelhecimento traz consigo uma série de mudanças e que elas afetarão as aulas de piano, mas, “muitas vezes, as concepções de velhice adotadas empobrecem o significado desta etapa da vida, ao se desconsiderar a multidimensionalidade de capacidades dos indivíduos” (Mendonça, 2019, p. 38, *tradução nossa*), portanto é preciso ter um pensamento mais positivo e conhecer mais profundamente a velhice e o envelhecimento.

Quanto à inclusão dos alunos idosos, “a compreensão da perspectiva do aluno adulto pode ajudar o professor a moldar o planejamento das aulas, o foco curricular e a filosofia geral de ensino” (Jutras, 2006, p. 108, *tradução nossa*). Segundo Gaili Schoen (2018), a diferença entre trabalhar com crianças e idosos está no modelo da aula. Para a autora, as aulas são eficientes em um modelo de parceria e, “são orientadas pelas necessidades e objetivos do aluno, guiadas e apoiadas pelo professor” (p. 17, *tradução nossa*). Complementando a ideia de inclusão, temos o pensamento dos autores de que “o mais importante é que esses métodos e



metodologias de ensino sejam baseados nas características dos idosos” (Ning et.al., 2024, p. 1004, *tradução nossa*). Vich Boonrod (2024) propõe que os professores devem fazer apropriações adequadas para atender o público idoso, e também defende a utilização de tecnologias como suporte de aprendizagem. Este trabalho está escrito no idioma tailandês, que possui um alfabeto completamente diferente do que utilizamos no Brasil, sendo assim, apenas o *abstract* pode ser acessado para coleta das informações mencionadas.

Além da proposta de criação de um método de ensino de piano para pessoas idosas de Francine Dufour (1994), temos também dois trabalhos mais recentes que propõem a criação de materiais de ensino específicos. Braulio Cascante Rodríguez e Juanita Martínez Betancur (2023), elaboraram em seu Trabalho de Conclusão de Curso na Universidade Nacional da Costa Rica, um material¹¹ de curso livre de piano para pessoas idosas, que foi aplicado no Programa Pré Universitário de formação da mesma universidade. Os autores tinham como objetivo o desenvolvimento de uma proposta de ensino de piano em nível inicial, com adaptações de músicas folclóricas e populares. Segundo eles, no contexto costarricense não existem materiais para o ensino de piano específicos para idosos.

Os autores discorrem, ainda, sobre a utilização de “canções nativas [folclóricas] e populares como um recurso valioso no repertório de piano no nível inicial, onde os idosos se sentem motivados e lembram experiências passadas enquanto aprendem a tocar piano” (Rodríguez; Betancour, 2023, p. 20). Os autores também justificam a utilização desse repertório com a hipótese de que ele ativa a memória das pessoas mais velhas, dessa maneira, “ao evocar a memória dos idosos, é melhorada sua capacidade de atenção e concentração, alcançando assim uma aprendizagem mais eficaz” (Rodríguez; Betancour, 2023, p. 22, *tradução nossa*).

Yu Song (2025) traz uma outra observação do ensino de piano para idosos na China. Segundo a referida pesquisa, na China os materiais de ensino de piano são baseados no ensino por imitação e memorização de conteúdos, que não funcionam muito bem com os idosos, observação que também foi relatada por uma das autoras deste trabalho em pesquisa anterior¹². O artigo aposta em métodos experimentais, afirmando que “com ênfase na aprendizagem ativa

¹¹ Pode ser acessado pelo link: <https://repositorio.una.ac.cr/items/6edd537e-c204-48d2-871a-e14e41637a71>
Acesso em: 22/05/2025.

¹² SALLES, Ana Maria J. “Meu tempo é hoje”: o processo de ensino-aprendizado do piano e as múltiplas velhices. 2023. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Música) –Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2023. Disponível em: <https://ufsj.edu.br/ppgmusi/dissertacoes.php> Acesso em 08/09/2025.



e sensorial, oferecem uma alternativa promissora. Esses métodos aprimoram a aprendizagem ao imergir os alunos no processo educacional, melhorando a retenção e a compreensão do conteúdo” (Song, 2025, p. 2, *tradução nossa*). Esse método de ensino “envolve um ciclo que compreende experiência concreta, observação reflexiva, conceituação abstrata e experimentação ativa” (Song, 2025, p. 4, *tradução nossa*), e

Evita resultados rigidamente definidos, adaptando-se aos variados ritmos e estilos de aprendizagem de alunos mais velhos, tornando-se um método de ensino flexível e inclusivo. Os alunos podem avaliar e testar seus conceitos musicais construídos por meio de experimentação ativa e envolvimento físico mais profundo com a música” (Song, 2025, p. 4, *tradução nossa*).

Como conclusão, “os resultados ressaltam a implicação prática da adoção do ensino experimental como uma ferramenta poderosa na educação de idosos, particularmente em contextos onde os métodos tradicionais, centrados no professor, podem não atender adequadamente às necessidades específicas dos idosos” (Song, 2025, p. 13, *tradução nossa*).

Na pesquisa realizada sobre o Estado da Arte realizado, pode-se evidenciar a emergência do campo de estudos sobre o ensino de piano para pessoas idosas, mas já conta com experiências significativas, especialmente em países como Alemanha, Canadá, China, Costa Rica e Estados Unidos. No entanto, a escassez de materiais sistematizados e direcionados ao público alvo justifica a proposta desta pesquisa em andamento: organizar conhecimentos didático-pedagógicos com a função de apoiar os professores em sua prática com alunos idosos de piano.

A partir destas aproximações com os trabalhos encontrados, é possível identificar alguns princípios norteadores da sistematização de conhecimentos didático-pedagógicos para uma Gerontagogia do piano: 1) a aula é uma troca de conhecimento entre dois adultos; 2) o repertório é uma ferramenta motivadora; 3) os materiais didáticos não estão adequados ao público idoso, e ao contexto brasileiro; 4) o ensino por imitação é complexo e precisa ser adaptado; 5) será explorada a modalidade de ensino de piano em grupo. Esses tópicos são fundamentais e serão explorados na continuidade desta pesquisa.

Conclusões

Os dados apresentados trouxeram um panorama do que se vem pesquisando a respeito do ensino de música, com foco no ensino de piano para pessoas idosas em alguns lugares do



mundo. Como observado, os trabalhos apresentam pontos em comum a respeito de características, dificuldades e percepções de professores a respeito do ensino para o público alvo, que dialogam diretamente com a pesquisa que está sendo realizada pelas autoras atualmente aqui no Brasil. Logo, podemos considerar que, apesar de heterogêneo e culturalmente diferente, o grupo de pessoas idosas apresenta características específicas em qualquer localidade.

O fato de termos encontrado pesquisas em países variados nos oferece um campo de comunicação e diálogo maior que traz mais potência para a argumentação da necessidade de obter um conhecimento mais intenso sobre o envelhecimento, visto que a pirâmide etária vem se alterando cada vez mais no mundo todo e as pessoas idosas procuram atividades para seu tempo livre, incluindo a música.

Para além de corroborações, este levantamento trouxe novidades diretas na Pedagogia do Piano, como os trabalhos mais atuais de Bráulio C. Rodríguez e Juanita M. Betancour (2023) e o trabalho de Yu Song (2025), bem como um mais antigo de Francine Dufour (1994), ao qual não conseguimos ter acesso, que trazem propostas de criação e inovação metodológica. Essas ideias podem ser agregadas futuramente na continuação da pesquisa das autoras deste trabalho, no sentido de aproveitamento prático e não apenas em diálogos epistêmicos.

Referências

- ARRAU, Connie. Piano Techniques for Adults. *Music Educators Journal*, vol. 69, no. 6, 1983, pp. 31–32.
- BARSAMYAN, Mari. Piano education in adults. *Educational Research and Reviews*, v. 14, n. 13, p. 458-464, 2019.
- BOONROD, V. Piano Pedagogy for older adults: development approaches, benefits, and challenges. *Mahidol Music Journal*, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 235–251, 2024.
- BORGES, Nad Pereira Leite. Revendo casos selecionados de tradução - Observações e parâmetros propostos para aliviar a tensão existente entre a exatidão terminológica e a precisão semântica na experiência da tradução. 2018. In: *Lianda, Silvana (Org.). O que pode a linguística?* Alagoinhas: Editora Bordô-Grená. 2018.
- DÓREA, Egidio Lima. *Idadismo: Um mal universal pouco percebido*. 1ª edição. São Leopoldo: Unisinos, 2021.



DUFOUR, Francine. *Elaboration d'une methode d'enseignement du piano pour les personnes agees autonomes*. Tese (Ph.D - Universidade de Laval). Canadá. 1995.

HARTOGH, Theo. *Musikgeragogik-ein bildungstheoretischer Entwurf: musikalische Altenbildung im Schnittfeld von Musikpädagogik und Geragogik*. Wißner-Verlag, 2005.

JUTRAS, Peter J. The benefits of adult piano study as self-reported by selected adult piano students. *Journal of Research in Music Education*, v. 54, n. 2, p. 97-110, 2006.

LI, Sicong; SOUTHCOTT, Jane. The meaning of learning piano keyboard in the lives of older Chinese people. *International Journal of Lifelong Education*, v. 34, n. 3, p. 316-333, 2015.

LOWDER, Jerry E. "Group Piano Instruction for Adults: Are We Meeting the Challenge?" *American Music Teacher*, vol. 28, no. 6, 1979, pp. 10-11.

MANZARO, Simone de Cássia Freitas. Envelhecimento: idoso, velhice ou terceira idade?. *Portal do Envelhecimento*. 2015.

MENDONÇA, Ercilene et al. Processos educativos e qualidade de vida na velhice. *Revista Longevidade*, Ano I, n. 4, p. 37-45, 2019.

MONTEIRO, Cláudia Lima. Envelhecimento e Socialização: Relato de Experiência de um Grupo na Unidade Básica de Saúde Eldorado, no município de Diadema. *RIAGE-Revista Ibero-Americana de Gerontologia*, v. 6, p. 171-174, 2024.

NANTEL, Ariane. *Enseignement du piano aux personnes âgées autonomes (65 à 79 ans): élaboration d'un guide pédagogique web*. Tese (Ph.D em Música - Educação Musical, Universidade de Laval). 578f. Canadá. 2015.

NING, F.; PATTANANON, N.; RODCHANGPHUEN, P. Research on piano teaching and education for the elderly in China. *Journal of Roi Kaensarn Academi*, [S. l.], v. 9, n. 6, p. 1002-1009, 2024.

OPAS; ONU. *Perspectivas demográficas do envelhecimento populacional na Região das Américas*. 2023. Disponível em:
<https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/58954/9789275726792_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 16/05/2025.

PIKE, Pamela D. Using technology to engage third-age (retired) leisure learners: A case study of a third-age MIDI piano ensemble. *International Journal of Music Education*, v. 29, n. 2, p. 116-123, 2011.

RODRÍGUEZ, Braulio C.; BETANCUR, Juanita M. *Propuesta didáctica implementada al "Curso Libre de Piano para Personas Adultas Mayores" del Programa Preuniversitario de Formación Musical de la Universidad Nacional de Costa Rica*. Trabalho de Conclusão de



Curso (Graduação em Licenciatura em Música com ênfase em Educação Musical). 135f. Costa Rica.2023.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. Velhice: entre destino e história. *Estudos sobre o envelhecimento*, v. 27, n. 66, p. 8-19, 2016.

SERRA, Paulo. *As línguas francas em ciência e a questão dos paradigmas. A internacionalização das comunidades lusófonas e ibero-americanas de ciências sociais e humanas – O caso das ciências da comunicação*, p. 261-276, 2017.

SONG, Yu. Enhancing learning engagement through experiential teaching: a study of piano education among Chinese older adult learners. *Educational Gerontology*, p. 1-15, 2025.

SCHOEN, Gaili. *GERAGOGY!:* The Joys Of Teaching Older Adults. *American Music Teacher*, vol. 68, no. 2, 2018, pp. 16–19. *JSTOR*.

USZLER, Marienne. Andragogy?. *The American Music Teacher*, v. 39, n. 6, p. 12, 1990.

WRISTEN, Brenda. Demographics and motivation of adult group piano students. *Music Education Research*, v. 8, n. 3, p. 387-406, 2006.

